

Fatores Nacionais em Assuntos Partidários e Estaduais

Teses para o 12º Congresso do Partido Comunista Russo
(Bolcheviques)

24 de março de 1923

Caros camaradas das Seções!

Quanto à melhoria da estrutura organizacional das Seções do Comintern (SH) em um cenário continental, recomendamos estudar e aplicar estas teses que o camarada Stalin apresentou ao 12º Congresso da RCP (b), modificadas de acordo com o atual desenvolvimento da globalização.

com saudações Stalinistas-Hoxhaistas

Comintern (SH)

14 de novembro de 2020

Fatores Nacionais em Assuntos Partidários e Estaduais

Teses para o 12º Congresso do Partido Comunista Russo
(Bolchevique),
Aprovada pelo Comité Central do Partido

[1]

Pravda, Nº 65, 24 de março de 1923
Stalin Works, Vol. 5, 1921 - 1923

Eu

1.

Já no século passado o desenvolvimento do capitalismo revelou a tendência de internacionalizar os modos de produção e intercâmbio, eliminar o isolamento nacional, aproximar os povos nas relações económicas e, gradualmente, unir vastos territórios em um único todo conectado. O desenvolvimento do capitalismo, o desenvolvimento do mercado mundial, o estabelecimento das grandes rotas marítimas e ferroviárias, a exportação de capital, e assim por diante, fortaleceu ainda mais essa tendência e vinculou os povos dos mais diversos tipos pelos laços da divisão internacional do trabalho e da dependência mútua. Na medida em que esse processo foi um reflexo do colossal desenvolvimento das forças produtivas, na medida em que ajudou a destruir a indiferença nacional e a oposição de interesses dos diversos povos, foi e é um processo progressivo, pois está criando os pré-requisitos materiais para o futuro sistema económico socialista mundial.

2.

Mas essa tendência desenvolveu-se de formas peculiares que estavam completamente em desacordo com seu significado histórico intrínseco. A dependência mútua dos povos e a união económica dos territórios ocorreram no curso do desenvolvimento do capitalismo não como resultado da cooperação das nações como entidades com direitos iguais, mas por meio da subjugação de algumas nações por outras, por meio da opressão e exploração de nações menos desenvolvidas por nações mais desenvolvidas.

Saques e anexações coloniais, opressão e desigualdade nacional, tirania e violência imperialistas, escravidão colonial e sujeição nacional, e, finalmente, a luta entre as nações "civilizadas" pela dominação sobre os povos "incivilizados" — tais eram as formas dentro das quais ocorria o desenvolvimento de relações económicas mais próximas dos povos. Por essa razão, descobrimos que, lado a lado, com a tendência à união, surgiu uma tendência a destruir as formas forçadas de tal união, uma luta pela libertação das colónias oprimidas e nacionalidades dependentes do jugo imperialista. Uma vez que esta última tendência significou uma revolta das massas oprimidas contra as formas imperialistas de união, uma vez que exigia a união das nações com base na cooperação e união voluntária, era e é uma tendência progressista, pois está criando os pré-requisitos espirituais para a futura economia socialista mundial.

3.

A luta entre essas duas principais tendências, expressas em formas naturais ao capitalismo, preencheu a história dos estados burgueses multinacionais durante o último meio século. A contradição irreconciliável entre essas tendências no âmbito do desenvolvimento capitalista foi a causa básica da crise interna e da instabilidade orgânica dos estados coloniais burgueses. Conflitos inevitáveis: dentro desses estados e guerras inevitáveis entre eles; a desintegração dos antigos estados coloniais e a formação de novos; um novo impulso para as colónias e uma nova desintegração dos Estados multinacionais levando a uma nova reformulação do mapa político do mundo — tais foram os resultados dessa contradição fundamental. O rompimento da antiga Rússia, da Áustria-Hungria e da Turquia, por um lado, e a história de estados coloniais como a Grã-Bretanha e a velha Alemanha, por outro; e, por último, a "grande" guerra imperialista e o crescimento do movimento revolucionário das nações coloniais e desiguais, todos esses fatos e similares, claramente, apontam para a instabilidade e a insegurança dos estados burgueses multinacionais.

Assim, a contradição irreconciliável entre o processo de união económica dos povos e os métodos imperialistas de concretização dessa união foi a causa da incapacidade, desamparo e impotência da burguesia em encontrar uma abordagem correta para a solução da questão nacional.

4.

Nosso Partido levou essas circunstâncias em conta e baseou sua política na questão nacional sobre o direito das nações à

autodeterminação, o direito dos povos à existência independente do Estado. O Partido reconheceu esse direito inalienável das nações desde o momento em que surgiu, em seu primeiro congresso (em 1898), quando as contradições do capitalismo em relação à questão nacional ainda não estavam totalmente e claramente definidas. Mais tarde, invariavelmente reafirmou seu programa nacional em decisões especiais e resoluções de seus congressos e conferências, até a Revolução de Outubro. A guerra imperialista, e o poderoso movimento revolucionário nas colônias para as quais deu origem, apenas forneceram uma nova confirmação da correção das decisões do Partido sobre a questão nacional. A essência dessas decisões é:

- a) Repúdio enfático de todas as formas de coerção em relação às nacionalidades;
- b) Reconhecimento da igualdade e soberania dos povos na determinação de seus destinos;
- c) Reconhecimento do princípio de que uma união duradoura de povos só pode ser alcançada com base na cooperação e consentimento voluntário;
- d) Proclamação da verdade de que tal união só pode ser realizada como resultado da derrubada do poder do capital.

No decorrer de seu trabalho, nosso Partido nunca se cansou de avançar neste programa de libertação nacional em oposição à política francamente opressiva do czarismo, e também à política semi-imperialista dos mencheviques e socialistas-revolucionários. Considerando que a política czarista da Russificação criou um abismo entre o czarismo e as nacionalidades não russas da antiga Rússia, e enquanto a política semi-imperialista dos mencheviques e socialistas-revolucionários fez com que os melhores elementos entre essas nacionalidades abandonem o Kerenskyismo, a política de libertação perseguida pelo nosso Partido ganhou por ela a simpatia e o apoio das grandes massas entre essas nacionalidades em sua luta contra o czarismo e a burguesia imperialista russa. Não pode haver dúvida de que essa simpatia e apoio foi um dos fatores decisivos que determinaram a vitória que nosso Partido alcançou nos dias de outubro.

5.

A Revolução de Outubro deu efeito prático às decisões do nosso Partido sobre a questão nacional. Ao derrubar o poder dos proprietários e capitalistas, os principais veículos da opressão nacional, e colocando o proletariado no poder, a Revolução de Outubro destroçou as correntes da opressão nacional, perturbou as velhas relações entre os povos, atingiu a raiz da velha inimizade nacional, abriu caminho para a cooperação dos povos, e ganhou para o proletariado russo a confiança de seus irmãos de outras nacionalidades, não só na Rússia, mas também na Europa e Ásia. Dificilmente precisa de provas de que se não tivesse conquistado essa confiança, o proletariado russo não poderia ter derrotado Kolchak e Denikin, Yudenich e Wrangel. Por outro lado, não há dúvida de que as nacionalidades oprimidas não poderiam ter alcançado sua libertação se a ditadura do proletariado não tivesse sido estabelecida no centro da Rússia. A inimizade nacional e os conflitos nacionais são inevitáveis, inevitáveis, desde que o capital esteja no poder, desde que a pequena burguesia, e acima de tudo os camponeses da nação anteriormente "dominante", permeadas como são com preconceitos nacionalistas, sigam os capitalistas; e, pelo contrário, a paz nacional e a liberdade nacional podem ser consideradas asseguradas se os camponeses e as outras seções mesquinhas burguesas da população seguirem o proletariado, isto é, se a ditadura do proletariado for assegurada. Assim, a vitória dos soviéticos e o estabelecimento da ditadura do proletariado são a base, a base, na qual a cooperação fraternal dos povos dentro de uma única união estatal pode ser construída.

6.

Mas os resultados da Revolução de Outubro não se limitam à abolição da opressão nacional e à criação de uma base para a

união dos povos. No curso de seu desenvolvimento, a Revolução de Outubro também evoluiu as formas desta união e estabeleceu as principais linhas para a união dos povos em um único estado sindical. No primeiro período da revolução, quando no nosso trabalho entre as nacionalidades, as massas começaram a sentir que eram unidades nacionais independentes, enquanto a ameaça de intervenção estrangeira ainda não se havia tornado um perigo real, a cooperação entre os povos ainda não tinha uma forma totalmente definida e bem estabelecida. Durante a Guerra Civil e a intervenção, quando os requisitos da autodefesa militar das repúblicas nacionais entraram na vanguarda, enquanto questões de construção económica ainda não estavam na ordem do dia, a cooperação tomou a forma de uma aliança militar. Finalmente, no período pós-guerra, quando as questões sobre a restauração das forças produtivas destruídas pela guerra entraram na vanguarda, a aliança militar foi complementada por uma aliança económica. A união das repúblicas nacionais na União das Repúblicas Socialistas Soviéticas marcaram o estágio final no desenvolvimento das formas de cooperação, que agora assumiram o caráter de uma união militar, económica e política dos povos em um único Estado, multinacional e soviético.

Assim, no sistema soviético, o proletariado encontrou a chave para a solução correta da questão nacional, descobriu o caminho para organizar um Estado multinacional estável com base na igualdade nacional de direitos e consentimento voluntário.

7.

Mas encontrar a chave para a solução correta da questão nacional ainda não significa resolvê-la plena e, finalmente, ainda não significa dar à solução uma forma concreta e prática. Para colocar em prática corretamente o programa nacional avançado pela Revolução de Outubro, também é necessário superar os obstáculos que herdamos do período passado de opressão nacional, e que não podem ser superados de uma só vez, em um curto espaço de tempo.

Esta herança consiste, em primeiro lugar, nas sobrevivências do chauvinismo da nação dominante, que é um reflexo da antiga posição privilegiada dos Grandes Russos. Essas sobrevivências ainda persistem nas mentes de nossos oficiais soviéticos, tanto centrais quanto locais; eles estão entrincheirados em nossas instituições estatais, centrais e locais; eles estão sendo reforçados pela "nova", Smyena Vekh, [2] espírito chauvinista grande-russo, que se está tornando cada vez mais forte devido à N.E.P. Na prática, eles encontram expressão numa atitude arrogantemente

desdenhosa e cruelmente burocrática por parte dos oficiais soviéticos russos em relação às necessidades e exigências das repúblicas nacionais. O estado soviético multinacional pode tornar-se realmente durável, e a cooperação dos povos dentro dele realmente fraternal, apenas se essas sobrevivências forem vigorosamente e irrevogavelmente erradicadas da prática de nossas instituições estatais. Portanto, a primeira tarefa imediata do nosso Partido é vigorosamente combater as sobrevivências do chauvinismo russo.

Esse património consiste, em segundo lugar, na desigualdade económica e cultural das nacionalidades da União das Repúblicas. A igualdade nacional legal conquistada pela Revolução de Outubro é um grande ganho para os povos, mas por si só não resolve todo o problema nacional. Várias repúblicas e povos, que não passaram, ou mal entraram, no estágio do capitalismo, que não têm proletariado próprio, ou quase nenhum, e que são, portanto, atrasados economicamente e culturalmente, são incapazes de fazer pleno uso dos direitos e oportunidades lhes proporcionados pela igualdade nacional de direitos; eles são incapazes de subir a um nível mais alto de desenvolvimento e, assim, alcançar as nacionalidades que se lhes avançaram, a menos que recebam assistência real e prolongada de fora. As causas dessa desigualdade real residem não apenas na história desses povos, mas também na política perseguida pelo czarismo e pela burguesia russa, que se esforçou para converter as regiões fronteiriças em áreas que não produzem nada além de matérias-primas e exploradas pelos distritos centrais industrialmente desenvolvidos. Essa desigualdade não pode ser removida em um curto espaço de tempo, essa herança não pode ser eliminada em um ou dois anos. O Décimo Congresso do nosso Partido já apontou que *"a abolição da desigualdade nacional real é um processo demorado envolvendo uma luta teimosa e persistente contra todas as sobrevivências da opressão nacional e da escravidão colonial"*. [3] Mas superá-lo é absolutamente necessário. E só pode ser superado pelo proletariado russo, prolongando a assistência em seu avanço económico e cultural todos os povos atrasados da União real. Caso contrário, não pode haver motivos para esperar o estabelecimento de uma cooperação adequada e duradoura dos povos no âmbito do estado único da União. Assim, a segunda tarefa imediata do nosso Partido reside na luta para abolir a desigualdade real das nacionalidades, a luta para elevar o nível cultural e económico dos povos retrógrados.

Essa herança consiste, por último, nas sobrevivências do nacionalismo entre várias nações que suportaram o forte jugo da opressão nacional e ainda não conseguiram livrar suas mentes de velhas queixas nacionais. Essas sobrevivências encontram expressão prática em uma certa indiferença nacional e a ausência de plena confiança dos povos anteriormente oprimidos em medidas que procedem dos russos. No entanto, em algumas das repúblicas que consistem em várias nacionalidades, esse nacionalismo defensivo muitas vezes converte-se em nacionalismo agressivo, em chauvinismo flagrante por parte de uma forte nacionalidade dirigida contra as nacionalidades fracas dessas repúblicas. Chauvinismo georgiano (na Geórgia) dirigido contra armênios, osssetas, ajarianos e abecásias; Chauvinismo azeri (no Azerbaijão) dirigido contra os armênios; O chauvinismo uzbeque (em Bukhara e Khorezm) dirigido contra os turcomianos e kirghiz - todas essas formas de chauvinismo, que, além disso, são fomentadas pelas condições da N.E.P. e pela competição, são um grave mal que ameaça converter algumas das repúblicas nacionais em arenas de disputas e disputas. Desnecessário dizer que todos esses fenômenos dificultam a união real dos povos em um único estado sindical. Na medida em que as sobrevivências do nacionalismo são uma forma distinta de defesa contra o chauvinismo russo, o meio mais seguro de superá-los reside em uma luta vigorosa contra o chauvinismo russo. Até agora, no entanto, à medida que essas sobrevivências se convertem em chauvinismo local direcionado contra os fracos grupos nacionais em repúblicas individuais, é dever dos membros do Partido travar uma luta direta contra essas sobrevivências. Assim, a terceira tarefa imediata do nosso Partido é combater as sobrevivências nacionalistas e, principalmente, as formas chauvinistas dessas sobrevivências.

8.

Devemos considerar como uma das expressões claras da herança do passado o fato de que uma parcela considerável dos funcionários soviéticos no centro e nas localidades avalia a União das Repúblicas não como uma união de unidades estatais com direitos iguais cuja missão é garantir o livre desenvolvimento das repúblicas nacionais, mas como um passo para a liquidação dessas repúblicas, como o início da formação do que é chamado de "um e indivisível". Condenando essa concepção como anti-proletária e reacionária, o Congresso conclama os membros do Partido vigilantemente a que elas se certifiquem de que a união das repúblicas e a fusão dos Comissariados não sejam utilizadas por

funcionários soviéticos chauvinisticamente conscientes como uma tela para suas tentativas de ignorar as necessidades económicas e culturais das repúblicas nacionais. A fusão dos Comissariados é um teste para o aparato soviético: se este experimento fosse na prática para assumir uma tendência dominante da nação, o Partido seria obrigado a adoptar as medidas mais resolutas contra tal distorção, mesmo na medida em que levantasse a questão de anular a fusão de certos comissários até que o aparato soviético tenha sido devidamente re-treinado, de modo a que prestará atenção genuinamente proletária e genuinamente fraternal às necessidades e exigências das pequenas e atrasadas nacionalidades.

9.

Uma vez que a União das Repúblicas é uma nova forma de convivência dos povos, uma nova forma de sua cooperação dentro de um único estado sindical, a partir do qual as sobrevivências descritas acima devem ser eliminadas no curso das atividades conjuntas dos povos, os órgãos supremos da União devem ser formados de forma plena para refletir não apenas as necessidades e exigências comuns de todas as nacionalidades da União, mas também as necessidades especiais e requisitos de cada nacionalidade individual. Portanto, além dos órgãos centrais existentes da União, que representam as massas laborais de toda a União, independentemente da nacionalidade, deve ser criado um órgão especial representando as nacionalidades com base na igualdade. Tal estrutura dos órgãos centrais da União tornaria plenamente possível dar um ouvido atento às necessidades e exigências dos povos, tornar-lhes o auxílio necessário em tempo hábil, criar uma atmosfera de completa confiança mútua e, assim, eliminar o património acima mencionado da maneira mais indolor.

10.

Com base no exposto, o congresso recomenda que os membros do Partido garantam a realização das seguintes medidas práticas:

- a) No sistema de órgãos superiores da União deve ser instituído um órgão especial que represente todas as repúblicas nacionais e regiões nacionais, sem exceção, com base na igualdade;
- b) Os Comissariados da União devem ser construídos de forma a garantir a satisfação das necessidades e exigências dos povos da União;
- c) Os órgãos das repúblicas e regiões nacionais devem ser equipados principalmente com pessoas dentados que conhecem a

língua, a forma de vida, os hábitos e os costumes dos povos em causa.

II

1.

O desenvolvimento de nossas organizações partidárias na maioria das repúblicas nacionais está em andamento sob condições não totalmente favoráveis ao seu crescimento e consolidação. O atraso económico dessas repúblicas, o pequeno tamanho de seu proletariado nacional, a escassez, ou mesmo ausência, de quadros de antigos trabalhadores do Partido pertencentes à população local, a falta de literatura marxista séria nas línguas nativas, a fraqueza do trabalho educacional partidário, e, ainda, a presença de sobrevivências de tradições radical-nacionalistas, que ainda não foram completamente suprimidas, deram origem entre os comunistas locais a um desvio definitivo para destacar as características especificamente nacionais e subestimar os interesses de classe do proletariado, num desvio para o nacionalismo. Este fenómeno está-se tornando particularmente perigoso em repúblicas onde há várias nacionalidades, onde, entre os comunistas de uma nacionalidade mais forte, ele frequentemente assume a forma de um desvio para o chauvinismo dirigido contra os comunistas das nacionalidades fracas (Geórgia, Azerbaijão, Bukhara, Khorezm). O desvio para o nacionalismo é prejudicial porque, ao dificultar o processo de libertação do proletariado nacional da influência ideológica da burguesia nacional, impede o trabalho de unir os proletários das diversas nacionalidades em uma única organização internacionalista.

2.

Por outro lado, a presença tanto nas instituições do Partido Central quanto nas organizações do Partido Comunista das repúblicas nacionais de numerosos quadros de antigos trabalhadores do Partido de origem russa que não estão familiarizados com os hábitos, costumes e linguagem das massas trabalhadoras dessas repúblicas, e que por essa razão nem sempre estão atentas às suas exigências, deu origem em nosso Partido a um desvio para subestimar as características especificamente nacionais e a língua nacional no trabalho do Partido, para uma atitude arrogante e desdenhosa em relação a essas características específicas - um desvio para o chauvinismo grande-russo. Esse desvio é prejudicial não só porque, ao dificultar a formação de quadros comunistas de habitantes locais que conhecem a língua

nacional, cria o perigo de que o Partido possa ficar isolado das massas proletárias das repúblicas nacionais, mas também, e principalmente, porque promove e gera o desvio acima mencionado para o nacionalismo e impede a luta contra ele.

3.

Condenados esses dois desvios como prejudiciais e perigosos à causa do comunismo, e chamando a atenção dos membros do Partido para a excepcional nociva e o perigo excepcional do desvio para o chauvinismo da Grande Rússia, o Congresso insta o Partido rapidamente a eliminar essas sobrevivências do passado do nosso trabalho partidário.

O Congresso instrui o Comité Central a realizar as seguintes medidas práticas:

- a) Formar círculos de estudo marxistas avançados entre os trabalhadores locais do Partido das Repúblicas Nacionais;
- b) Desenvolver uma literatura baseada em princípios marxistas nas línguas nativas;
- c) Fortalecer a Universidade dos Povos do Leste e suas filiais locais;
- d) Estabelecer sob os Comités Centrais dos grupos nacionais de instrutores dos Partidos Comunistas recrutados entre os trabalhadores locais do Partido;
- e) Desenvolver uma literatura partidária para as massas nas línguas nativas;
- f) Intensificar o trabalho educativo partidário nas repúblicas;
- g) Intensificar o trabalho entre os jovens das repúblicas.

Pravda, N° 65, 24 de março de 1923

Notas

1. A minuta das teses sobre a questão nacional para o 12º Congresso do Partido foi discutida em um Plenário do Comité Central do R.C.P. (B.) em 21 de fevereiro de 1923. Uma comissão liderada por J. V. Stalin foi criada para fazer o rascunho final. Em 22 de março, o Gabinete Político do Comité Central do R.C.P. (B.) examinou e aprovou as teses, e em 24 de março foram publicadas em *Pravda*, n° 65.

2. Smyena Vekh (Mudança de Referência)— uma tendência política burguesa que surgiu em 1921 entre os emigres de guarda branca russos no exterior. Foi liderado por um grupo composto por N. Ustryalov, Y. Kluchnikov, e outros,

que publicaram a revista *Smyena Vekh* (a princípio um simpósio foi publicado com este título): A ideologia *smyena-vekhista* expressou as opiniões dessa seção da burguesia que havia abandonado a luta armada aberta contra o Governo soviético. Eles consideraram que, com a adoção da Nova Política Económica, o sistema soviético gradualmente se transformaria em democracia burguesa.

3. Veja a resolução do Décimo Congresso do R.C.P. (B.) sobre "As Tarefas Imediatas do Partido na Questão Nacional" em "Resoluções e Decisões dos Congressos, Conferências e Plenários do Comitê Central", Parte I, 1941, p. 386.